

INTERNACIONALIZAÇÃO DOS PERIÓDICOS NACIONAIS

Enquanto os programas de pós-graduação pressionam seus professores para publicarem “internacionalmente”, os periódicos nacionais também trabalham para se tornarem cada vez mais internacionais, e assim serem também colocados como prioritários para nossos autores. Ou seja, para sermos reconhecidos como relevantes para os autores brasileiros, temos que procurar também ser relevantes para autores estrangeiros.

Não é uma tarefa fácil. Além de falarmos português, e não podermos simplesmente abrir mão desse nosso privilégio, temos que buscar presença em indexadores internacionais relevantes, atrair autores estrangeiros para fazer parte de nossos comitês científicos, fazer chamadas de trabalho internacionais e umas tantas outras tarefas nada simples de executar, embora óbvias de planejar. Uma ação muito importante é a abertura para publicação multilíngue, além da divulgação de todas as informações do periódico nas mesmas línguas em que se espera receber submissões, incorporando todos os custos de tradução e revisão necessários.

No caso da *RAE*, desde que disponibilizamos no segundo semestre de 2009 nosso sistema de publicação também em inglês e espanhol, já pudemos sentir o efeito da elevação do número de submissões vindas de autores de fora do Brasil. Ainda em 2009, recebemos cinco artigos submetidos espontaneamente em nosso sistema, vindos do Chile, Espanha e França. Em 2010, esse número dobrou em quantidade e diversidade de origem: além dos países anteriores, também recebemos artigos vindos da Alemanha, México e Colômbia. Até junho de 2011, já tínhamos registrado 15 artigos submetidos por estrangeiros, vindos dos EUA, Filipinas, África do Sul, Portugal, Canadá e Peru, que se juntaram a mais autores do Chile, Espanha, França e Colômbia, que continuam submetendo seus artigos. Importante frisar que apenas uma minoria desses artigos é de brasileiros que moram no exterior, ou de estrangeiros em coautoria com brasileiros: a maior parte, cerca de 90%, é de autores que não possuem vínculos acadêmicos com brasileiros ou com o Brasil, mas estão interessados em publicar em nosso país, que sem dúvida está na moda.

Vale lembrar que esse número de submissões internacionais representa apenas 6% do total recebido pela *RAE* em 2011. Apesar do pequeno número de artigos que

completam o processo e são finalmente publicados (apenas um em 2009, dois em 2010 e, até aqui, três em 2011, sendo vários recém-submetidos e ainda em processo de avaliação), acreditamos que estamos caminhando, ainda que lentamente, na direção certa. Se continuarmos nesse ritmo, em alguns anos já poderemos reivindicar sem nenhum exagero o rótulo de “periódico internacional” nas listas de prioridade dos autores brasileiros.

Nesta edição, de autoria de dois pesquisadores da Universidad de Sevilla, o artigo “Antecedents of the importance of price in purchase decisions” demonstra como o prazer de compra e a fidelidade à marca influenciam a importância do preço nas decisões dos compradores. Um instrumento para análise de entrevistas com questões abertas por meio de unidades linguísticas passíveis de descrição, comparação, modelagem e inferência estatísticas é apresentado em “Análise proposicional quantitativa aplicada à pesquisa em administração”. “Avaliação do impacto regulatório e sua difusão no contexto brasileiro” avalia como variáveis políticas e organizacionais influenciam a difusão de instrumentos para melhorar a qualidade de regulação em países em desenvolvimento. “Racionalidades no fazer artístico: estudando a perspectiva de um grupo de teatro” discute a racionalidade que orienta a prática artística a partir de pesquisa realizada com um grupo de teatro muito tradicional do país. “Onde investir nos BRICs? Uma análise sob o prisma da organização industrial” identifica os setores mais atrativos para investimento nos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) a partir de análise feita entre 1995 e 2008 em quase 3 mil empresas desses países. “Modismo, vantagens e desvantagens: manifestações da localização no processo de internacionalização” analisa a influência das características da localização ao longo do processo de internacionalização.

Trazemos ainda nesta edição a resenha do livro *Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global*, do professor Moacir Miranda, da USP. Indicações bibliográficas sobre empreendedorismo corporativo e *global mindset* completam esta edição.

Tenham todos uma boa leitura!

Eduardo Diniz
Editor chefe